

FLORES, Maria Bernadete Ramos; WOLFF, Cristina Scheibe. **Oktobertfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. 188 p.

FROTSCHER, Méri. Blumenau e as enchentes de 1983 e 1984: Identidade, memória e poder. In: FERREIRA, Cristina; FROTSCHER, Méri. **Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes.** Blumenau: Nova Letra, 2000, p. 186-205.

FROTSCHER, Méri. **Da celebração da etnicidade teuto-brasileira à afirmação da brasilidade: ações e discursos das elites locais na esfera pública de Blumenau (1929-1950).** 2003. 269 f. Tese (Doutorado em História Cultural)-Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

GONÇALVES, M. A. R.. **A componente cultural do turismo urbano como oferta complementar ao produto sol e praia: o caso de Faro e Silves.** Lisboa: G.E.P.E, 2003. 381 p., il. (Temas de turismo).

PETRY, Sueli Maria Vanzuita. Blumenau e sua contemporaneidade. **Blumenau em Cadernos**, t. XLI, n. 9/10, p. 99-120, set./out. 2000.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o Turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSKY, Jaime (Orgs.) **Turismo e patrimônio cultural.** São Paulo: Contexto, 2001, p.13-24. (Turismo contexto).

SANTIAGO, Nelson Marcelo [Red. e Ed.]. **ACIB: 100 anos construindo Blumenau.** [Pesq. e Rev. histórica, Sueli Maria Vanzuita Petry, Cristina Ferreira]. Florianópolis: Expressão, 2001. 205 p.

SEYFERTH, Giralda. A colonização alemã no Brasil. In: FAUSTO, Boris. **Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina.** São Paulo: EDUSP, 1999a, p. 273-313.

..... **Etnicidade, política e ascensão social: um exemplo teuto-brasileiro.** *Mana: estudos de antropologia social*, Rio de Janeiro, v.5, n. 2, p. 61-88. out. 1999b.

..... **A idéia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade.** *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 149-197, jul./dez. 2004.

SILVA, Marilda Galvão Checcucci Gonçalves. A alimentação e a culinária de imigração europeia no Vale do Itajaí. *Revista de Divulgação Cultural*, Blumenau, v. 25, n. 80, p. 64-75, maio/ago. 2003.

#### ARQUIVOS CONSULTADOS

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU. Arquivo Histórico José Ferreira da Silva. Blumenau, 2005/2006.

NIELS DEEKE - Arquivo particular, 2006.

SECIUR - Secretaria de Turismo de Blumenau. Blumenau, 2005/2006/2007.

...

# LOBO EM PELE DE CORDEIRO:

IDEÁRIO NACIONAL-SOCIALISTA NO  
MATERIAL DE ENTRETENIMENTO DO  
**Blumenauer volkskalender**  
(1933-1938)

Méri Frotscher

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar análise do *Blumenauer Volkskalender*, almanaque publicado em língua alemã em Blumenau, Santa Catarina, entre 1933 e 1938, focalizando as diferentes formas pelas quais empreendia propaganda em prol do nacional-socialismo. Através dos espaços dedicados aos editores (a saudação e a retrospectiva), dos diversos excertos de jornais nacional-socialistas impressos em alguns números, de anúncios, de textos de caráter literário e de outros materiais, veiculavam-se valores próprios do nacional-socialismo.

Focalizaremos a análise nos materiais que visavam o entretenimento do público-leitor, um dos principais objetivos do almanaque. Estes materiais de leitura podem ser considerados, a princípio, como de “conteúdo leve”, desprovidos de conteúdo ideológico. Entretanto, sua análise interna, aliada à consideração da intenção e do ideário político dos editores, nos permite perceber de que outras formas, menos explícitas, idéias, valores, códigos de conduta, sentimentos, característicos do nacional-socialismo, eram expressos, daí o título deste artigo, “Lobo em pele de cordeiro”.

Neste sentido, apontamos para as possibilidades de diálogo entre a História e a Literatura. Evidenciar esta relação e perceber em textos literários um *locus* de divulgação de idéias políticas parece-nos fundamental neste caso, sobretudo ao tratarmos de uma tipologia específica de periódico, o almanaque, muitas vezes considerada como apolítica.

#### O BLUMENAUER VOLKSKALENDER: CARACTERÍSTICAS EDITORIAIS

Publicados anualmente, os *Kalender* (almanaques) constituíam “um meio de comunicação de massa que utiliza a linguagem verbal e não-verbal, destinado à informação, ao entretenimento e à formação dos leitores” (GRÜTZMANN, 2004, p. 49). Os almanaques eram constituídos por material muito diverso, encontrando, por esta razão, muita popularidade entre diversas camadas sociais em áreas de colonização alemã no Brasil. O historiador Roger Chartier, ao se referir aos almanaques, corrobora esta afirmação, remetendo o sucesso deste gênero de periódico a seu próprio caráter de difusor de “textos de natureza extremamente diferente”, o que resultava num impresso “ao mesmo tempo, útil e prazeroso, didático e de devoção, tradicional e ‘esclarecido’” (CHARTIER, 1999, p. 10).

Estas características são expressas, explicitamente, no editorial do *Blumenauer Volkskalender* de 1934. Segundo os editores, além de servir a questões práticas (um “conselheiro confiável em todas as questões possíveis da vida”), o almanaque tratava também de assuntos de “natureza importante, com os quais toda pessoa deve se confrontar [...], os quais pertencem às preocupações de toda a humanidade atual” (BVK, 1934, não paginado).<sup>1</sup> Ao final do editorial, os editores acentuam uma terceira tarefa daquele almanaque,

tida como a principal: o entretenimento. Nestes três eixos, portanto, se centrava a sua política editorial: informações e dicas para o cotidiano, informações relativas a assuntos de “natureza importante” e, principalmente, o entretenimento.

Os *Kalender* começaram a ser publicados em Santa Catarina na década de 1860. Na década de 30 do século XX, na qual iremos nos deter, surgiram diversos títulos de almanaques no estado de Santa Catarina.<sup>2</sup> Somente no Vale do Itajaí foram publicados três títulos em alemão diferentes nesta década: o *Blumenauer Volkskalender* (1933-1938), o *Wille Kalender* (1934-1940),<sup>3</sup> ambos publicados em Blumenau,<sup>4</sup> e o *Landwirtschaftlicher Kalender für die deutschen Kolonisten in Brasilien* (1926-1932; 1938),<sup>5</sup> publicado em Indaial, distrito desmembrado de Blumenau em 1934. Além destes, foi publicado em Blumenau um almanaque em língua portuguesa, o *Calendário Blumenauense*, de duração efêmera (1934-1935). Seu aparecimento provavelmente está conectado à boa penetração dos *Kalender* entre a população do Vale do Itajaí e ao interesse do editor em explorar esse tipo de clientela. Além destes, circulavam na região diversos *Kalender* publicados noutros municípios de Santa Catarina e de outros estados do Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, como era o caso do *Kalender für die Deutschen in Brasilien* e da Alemanha.

É de se perguntar como surgem dois *Kalender* praticamente na mesma época em Blumenau, o *Blumenauer Volkskalender* e o *Wille Kalender*. Otto Wille chegou a ser o principal agente de vendas do *Blumenauer Volkskalender* para o ano de 1933, deixando de sê-lo para organizar o seu próprio almanaque, o *Wille Kalender - Deutscher Kalender für die Südstaaten Brasiliens für 1934*. No



<sup>1</sup> Esta e as traduções seguintes foram livremente realizadas pela autora. Nas citações será usada a abreviação BVK para identificar o almanaque.

<sup>2</sup> Sobre a publicação e circulação de *Kalender* no estado de Santa Catarina vide GRÜTZMANN (2006).

<sup>3</sup> O almanaque Wille voltou a ser publicado entre 1952 e 1960. Especificamente com relação à década de 30, assumiu três títulos diferentes: *Wille's Deutscher Kalender für die Südstaaten Brasiliens* (1934 e 1935); *Wille's Deutscher Kalender für Brasilien* (1936-39) e *Almanaque Wille Kalender* (1940).

<sup>4</sup> Sobre o perfil dos almanaques e revistas publicados em língua alemã em Blumenau, entre 1900 e 1965, vide FROTSCHER (jul./ago. 2004).

<sup>5</sup> Periodicidade informada por Ingart Grützmann (2006, p. 89). Sobre os almanaques em língua alemã publicados em Santa Catarina entre 1864 e 1938, vide o mesmo artigo desta autora.

editorial da primeira edição do seu almanaque, Wille deixa a entender a existência de divergências em relação ao *Blumenauer Volkskalender*:

Mais um novo almanaque!", talvez assim alguns dirão, quando este pequeno livro vier aos seus olhos. Nós então respondemos: "Positivo, pois nós ainda não temos o [destacado em negrito pelo próprio editor] almanaque que melhor corresponda às nossas circunstâncias (*Deutscher Kalender für die Südstaaten Brasiliens*, 1934, não paginado).

Muito embora o *Wille Kalender* também investisse na manutenção de fronteiras étnicas, através do incentivo ao cultivo da língua e da cultura alemãs, apenas o *Blumenauer Volkskalender* propagava o nacional-socialismo, mesmo que seus editores o auto-representassem como independente de partidos políticos.

No editorial do primeiro número do *Blumenauer Volkskalender*, se esclarece que o público-alvo compreendia todos os *deutsche Volksgenosse* (camaradas alemães). Já o uso dos termos *Volksgenosse*<sup>6</sup>, *völkstümlich*, *völkische*<sup>7</sup> *Kultur*, jargões muito usados pelos nacional-socialistas, contradiz a afirmação expressa dos editores de que o almanaque pretendia ser "totalmente apolítico e não partidário".

A própria opção em intitular o almanaque como *Volkskalender* e não meramente *Kalender*, encerra um conteúdo ideológico. Em editorial do almanaque de 1936, os editores assinalam o intuito do almanaque em atingir tanto industriais e comerciantes como operários, camponeses e artesãos e de oferecer a todos, exatamente por ser um *Volkskalender*, um "momento de lazer amigável", "uma boa palavra, uma bela lembrança, uma instrução contemplativa, uma indicação prática e uma palavra serena" (BVK, 1936, não paginado).

O *Blumenauer Volkskalender* foi publicado em Blumenau entre 1933 a 1938 por Nietzsche & Hömke, sócio-proprietários da Empresa Graphica, situada

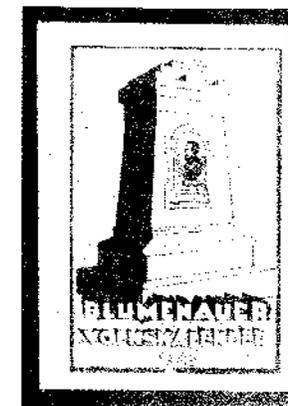
<sup>6</sup> O termo *Volksgenosse* era muito usado nos discursos de Adolf Hitler ao se dirigir ao povo alemão e em diversos documentos durante a época do regime nacional-socialista na Alemanha (1933-1945). O termo deveria apagar as diferenças sociais existentes. Durante este período, o termo ainda abarcava concepções racistas divulgadas pelo NSDAP, na medida em que o partido definia enquanto *Volksgenosse* apenas os que fivessem "sangue alemão". Conforme verbete *VOIKSGENOSSEN* in KAMMER & BARTSCH (1992, p. 223).

<sup>7</sup> O termo *völkisch*, originalmente uma palavra substitutiva ao adjetivo nacional, era, no vocabulário nacional-socialista, impregnado pelas concepções do racismo nacional-socialista, sendo expressão de um sentimento nacional anti-semita. Conforme verbete *VÖLKISCH* in KAMMER & BARTSCH (1992, p. 217).

na rua Piauhy, 17 (a partir de 1937, a empresa passou a se chamar Empresa Gráfica Catarinense S/A). Além da gráfica, a empresa vendia, entre outros artigos, material para escritório, instrumentos musicais e literatura nacional-socialista. O imigrante Franz Nietzsche filiou-se ao NSDAP em agosto de 1930 e foi um dos líderes do grupo local do NSDAP de Blumenau. Foi também *Landesgruppenleiter* (dirigente dos grupos do partido nazista de Santa Catarina) (MORAES, 2002, p. 167, 172 e 190). Publicou o jornal *Mitteilungsblatt der NSDAP*, informativo mensal do grupo local do NSDAP de Blumenau (fev. 1933 a fev. 1934).<sup>8</sup> Este jornal divulgava de forma agressiva os fundamentos do nacional-socialismo alemão, entre eles o anti-semitismo, e as atividades dos grupos locais do NSDAP.<sup>9</sup>

Fato notável é como, a partir da tomada do poder dos nacional-socialistas na Alemanha, os editores promovem uma propaganda nacional-socialista mais explícita e agressiva. A própria inserção de uma coluna dedicada à retrospectiva do ano que passou, a partir do almanaque de 1934, e o seu conteúdo revelam isto. No primeiro número, neste espaço havia sido publicado um longo texto intitulado "Blumenau nos últimos anos". A partir da segunda edição, de 1934, se passou a publicar neste espaço uma longa retrospectiva sobre Santa Catarina, o Brasil e o mundo, em especial a Alemanha, de forma a valorizar os "grandes fatos" políticos, econômicos e sociais.

Metade da retrospectiva desse número é dedicada à Alemanha, a qual propaga explicitamente o nacional-socialismo, o anticomunismo, o anti-semitismo e louva o governo de Hitler. Toda uma interpretação do passado



<sup>8</sup> Sua publicação teve início em fevereiro de 1933, um mês antes, portanto, da ascensão de Adolf Hitler ao poder. A partir de fevereiro de 1934, o jornal passou a ser informativo do NSDAP de Santa Catarina. Entretanto, este foi o seu último número. O Arquivo Histórico José Ferreira da Silva dispõe todos os números, menos o primeiro (fevereiro de 1933) e o de junho de 1933.

<sup>9</sup> O jornal reproduzia discursos e textos escritos por líderes nacional-socialistas na Alemanha, diversos outros textos extraídos de jornais nacional-socialistas, relatos de atividades dos grupos locais de Santa Catarina, programações de suas atividades, relatórios financeiros da *Winterhilfswerk*, anúncios, avisos do consulado alemão, notas de falecimento de membros do partido, etc. Incentivava a leitura de jornais nacional-socialistas e o uso da biblioteca do grupo local do partido. Solicitava que os leitores dessem preferência aos produtos e serviços oferecidos pelos anunciantes. O exemplar do jornal era vendido, nos primeiros meses, a 200 rs. e, depois, a 300 rs.

histórico alemão é construída, tomando-se estrategicamente como ponto de partida a assinatura da rendição alemã em 1918, no sentido de se depreciar a República de Weimar (1919-1933), utilizando-se de elementos da *Dolchstosslegende*.<sup>10</sup> A retrospectiva se demora numa descrição histórica laudatória do partido nacional-socialista e dos primeiros meses de governo de Adolf Hitler. No próprio calendário inserido no almanaque de 1934, as datas comemorativas alemãs foram mudadas, acentuando-se ainda mais a imagem da França como nação inimiga e as vitórias alemãs na Primeira Guerra Mundial, assim como outros fatos relacionados à *Dolchstosslegende*. Interessante que nos almanaques seguintes, até a última edição, estas datas comemorativas permanecem e somente poucas novas datas relacionadas ao Terceiro Reich são inseridas.

No número seguinte, relativo a 1935, percebe-se também uma mudança na própria forma como o editorial é escrito. Do início ao fim, retrata uma situação sombria e pessimista a nível mundial, pintando o quadro de uma terrível conspiração internacional em andamento contra a Alemanha nazista, que reacenderia as chamas da Primeira Guerra (BVK, 1935, não paginado). O objetivo de se dedicar a assuntos de "natureza importante", expresso no editorial de 1934, passa agora a ser tão exacerbado e estendido à situação política internacional que os editores acentuam o intuito de colocá-lo a serviço de uma "grande obra". Apesar de não explicitá-la, a leitura do editorial permite entrever de qual "grande obra" se refere: a realizada pela Alemanha nacional-socialista.

O *Blumenauer Volkskalender* veiculava o nacional-socialismo não somente através dos espaços reservados aos editores. Publicavam-se diversos excertos de jornais nacional-socialistas, como o *Völkischer Beobachter*, o *Illustrierter Beobachter*, o *Landpost - Nationalsozialistischer Zentralorgan des deutschen Bauern*, constituídos, em sua maioria, por material de caráter literário. A inserção de textos destes jornais, entretanto, se deu somente nos números relativos a 1933 e 1934. Em todos os números, contudo, publicavam-se materiais de conteúdo propagandístico em favor do nacional-socialismo. Frases de Adolf Hitler e outras autoridades políticas nacional-

<sup>10</sup> Através da *Dolchstosslegende* afirmava-se que o Exército alemão, durante a Primeira Guerra Mundial, teria sido apunhalado pelas costas por civis traidores. Essa falsificação da história serviu a diversos grupos e partidos da extrema direita como propaganda contra o Tratado de Versailes, contra os partidos de esquerda e contra a República de Weimar e foi muito propagada pelos nacional-socialistas.

socialistas eram publicadas em pequenas seções dedicadas à publicação de máximas de expoentes da Política, Literatura, Filosofia etc. Poesias em louvor a Adolf Hitler e à Nova Alemanha eram publicadas.

Uma outra forma do *Blumenauer Volkskalender* fazer propaganda nazista, como também observou Ingart Grützmann (2005, p. 3-4), era através da inserção de alguns anúncios. Era o caso da livraria Starke & Cia,<sup>11</sup> de Blumenau, que vendia livros e periódicos nacional-socialistas e representava a Empresa Graphica de Nietzsche & Hömke;<sup>12</sup> da editora Deutscher Morgen, de São Paulo, que publicava o jornal *Deutscher Morgen*, órgão do NSDAP do Brasil, e outras publicações nacional-socialistas;<sup>13</sup> de um hotel de São Paulo, local de encontro do NSDAP. Pode observar ainda anúncio da firma comercial de Carl Meinecke que também funcionava como local de encontro do NSDAP de Blumenau, localizada na rua XV de novembro, n. 4 (BVK, 1938, p. 216). Os almanaques também traziam anúncios de uma metalúrgica que fabricava emblemas e medalhas, entre eles os que continham símbolos nazistas (BVK, 1936, p. 198) e, a título de curiosidade, de uma marca de sal que usava a suástica como símbolo.<sup>14</sup> Diversos membros do grupo local do partido nazista também faziam propaganda de suas firmas ou dos serviços prestados no almanaque. Esta constatação é possível através da comparação entre os anúncios contidos no almanaque e os nomes de pessoas filiadas ao NSDAP. Luis Edmundo de Souza Moraes, que pesquisou sobre o grupo local do NSDAP de Blumenau, cita diversos destes nomes em sua tese de doutoramento.<sup>15</sup>

Através de fotografias também se divulgava o movimento nacional-socialista, como diversas relativas à cidade de Nürnberg, onde se realizavam os *Reichsparteitage* (congressos) do NSDAP, entre elas foto da chegada do



<sup>11</sup> Esta livraria vendia o *Völkischer Beobachter*, *Die Brennessel*, *Landpost* e *Der S.A. Mann*. Informação presente em anúncio publicado no *Mitteilungs-Blatt der NSDAP*, Bezirk Sta. Catarina, 2. Jahrgang, N. 1, Februar 1934, p. 9.

<sup>12</sup> Entre outros anúncios, o constante na página 166 do almanaque referente a 1937.

<sup>13</sup> Entre outros anúncios, o constante na página 150 do almanaque referente a 1930.

<sup>14</sup> Tratava-se do sal refinado e moído da marca Ladenstein. A firma Starke & Cia. era representante deste produto em Blumenau e Rio do Sul.

<sup>15</sup> Vide item específico sobre o grupo local do NSDAP de Blumenau na tese de MORAES (2002, p. 159-210).

*Führer* à abertura do congresso e da Praça Adolf Hitler (BVK, 1937, p. 193). Também é o caso de fotografias das comemorações do Primeiro de Maio em Porto Alegre, organizadas pelo NSDAP e pelo *Verband Deutscher Vereine* (Liga de Associações Alemãs) (BVK, 1938, p. 128).

Os editores investiam também num forte discurso anti-semita e anticomunista, mencionado quando se referiam principalmente à situação política internacional, em especial a alemã. Com relação ao Brasil, o anticomunismo é expresso explicitamente nos editoriais e retrospectivas dos números relativos a 1937 e 1938.

Os editores evidenciam nas retrospectivas um posicionamento simpático em relação ao movimento integralista no Brasil e na região, chegando a publicar fotografias do encontro integralista ocorrido em junho de 1935 em Blumenau (BVK, 1936, p. 34, 195, 196), uma delas de página inteira em meio à retrospectiva constante do almanaque de 1936. No almanaque de 1938, uma foto do prefeito municipal integralista Alberto Stein, eleito em 1936, é publicada numa página ao lado do editorial, o qual louvava o trabalho e a pessoa de Getúlio Vargas. Através desta forma oportunista, os editores procuravam se mostrar próximos tanto em relação ao poder local, nas mãos dos integralistas, como em relação ao poder federal, nas mãos de Vargas. Irônico, contudo, é o fato de que em 1938 tanto os integralistas foram perseguidos, por conta de sua tentativa de *Putsch*, e o NSDAP e outros partidos estrangeiros proibidos, como o governo de Vargas iniciou uma autoritária Campanha de Nacionalização, resultando na suspensão da publicação do almanaque.

Deter-nos-emos agora a alguns aspectos que envolvem a materialidade do almanaque em análise, uma vez que estes nada têm de natural, como nos lembra Tânia de Luca (2006, p. 132). Os textos do *Blumenauer Volkskalender* eram impressos em letra gótica (*Frakturschrift*). Este tipo de escrita havia sido propagado, em diferentes épocas na Alemanha, como a verdadeira "escrita alemã"<sup>16</sup> e foi especialmente valorizada por círculos conservadores e

<sup>16</sup> A convivência entre o uso das escritas *Fraktur* e *Antiqua*, na Alemanha, deram origem a uma discussão acirrada em torno do que deveria ser a escrita "correta", tomando conotações ideológicas. Essa questão chegou a assumir uma expressão própria, *Fraktur-Antiqua Streit*. Em 1941, o governo nacional-socialista finalmente pôs um fim legal à questão, ao declarar a *Antiqua* (forma latina) a "escrita normal" em que deveriam ser publicados todos os impressos, proibindo o uso da *Fraktur*, "oficialmente não desejada". Esse decreto revela mais uma contradição do governo nacional-socialista, pois até então os nacional-socialistas haviam propagado a escrita gótica como a verdadeira escrita "alemã". Disponível em: <<http://de.wikipedia.org/wiki/Antiqua-Fraktur-Streit>>; <<http://de.wikipedia.org/wiki/Frakturschrift#Entwicklung>>. Acesso em: 18 set. 2007.

reacionários e pelos nacional-socialistas. O fato de o almanaque ter sido publicado em escrita gótica pode ter uma relação com essa valorização, muito embora o *Mitteilungsblatt der NSDAP* não tenha sido publicado nesta mesma escrita. Em contraposição ao *Blumenauer Volkskalender*, o *Wille Kalender*, vale registrar, era impresso em escrita latina, com exceção do primeiro número, em que a maior parte dos textos é impressa em letra gótica.

As seis edições do *Blumenauer Volkskalender* tinham entre 255 e 336 páginas. Os números se estruturavam aproximadamente da seguinte forma: dois quintos do volume para textos e fotografias, a mesma quantidade para anúncios e um quinto para o calendário com informações astronômicas, sempre no início, e dados e informações úteis, no final dos números. Chama a atenção a grande quantidade de textos sem autoria e diversos publicados sob pseudônimo.

As fotografias reproduziam, geralmente, vistas panorâmicas, cenas urbanas (geralmente o centro urbano e/ou construções significativas), atividades agropecuárias, propriedades agrícolas em particular, ocupação territorial em áreas de colonização alemã, associações culturais e esportivas teuto-brasileiras, entre outras. A grande maioria delas era de localidades do Brasil, havendo também algumas imagens de cidades alemãs. As fotografias tinham conexão com os textos ou os anúncios publicados, muito embora geralmente não fossem dispostas exatamente nas páginas correspondentes.

Tanto a parte inicial e a final dos exemplares faziam do almanaque um guia prático para o cotidiano, nas mais variadas áreas. Nas páginas iniciais era impresso o calendário mensal incluindo os nomes dos dias católicos, evangélicos e alemães e dados astronômicos. Adicionalmente, incluem-se datas comemorativas alemãs, muitas delas nazistas, e datas comemorativas brasileiras. Nos calendários mensais eram reservados espaços para anotações. Esta possibilidade de usar o calendário também como uma agenda, fazia do almanaque ainda mais útil para o dia-a-dia do leitor. A importância da astronomia para a época é observável através da inclusão



de tabelas complementares com dados astronômicos. Também são incluídas tabelas com os níveis das marés nos principais portos de Santa Catarina (São Francisco, Itajaí e Florianópolis).

Ainda na parte final, eram inseridos outros dados e esclarecimento úteis, dispostos em forma de tabelas ou pequenos textos, tais como: um calendário mensal agrícola, um calendário de gestação e incubação, preços de tarifas postais, telégrafo e estampilhas para documentos, informações sobre correio aéreo, preços e itinerários de transporte terrestre e aéreo, prazos de vencimento de impostos estaduais e federais, instruções para redação comercial (com modelos de procuração, nota promissória, título de dívidas, hipoteca, em português e em alemão), legislação (sobre divisas, direito de família e de herança, direito comercial, direitos trabalhistas), instruções sobre registro civil (nascimento, casamento civil e óbito).

Estas informações subsidiavam o planejamento das atividades agropecuárias, facilitavam os deslocamentos, as comunicações e as relações comerciais e ainda esclareciam os leitores sobre seus deveres e direitos enquanto cidadãos brasileiros. Através da análise destas partes do almanaque, pode ser constatado que este se dirigia tanto aos colonos como a comerciantes e viajantes.

A grande quantidade de anúncios mostra a importância destes no almanaque. Cerca de dois quintos do almanaque era constituído por anúncios. Não somente entidades, profissionais liberais alemães e descendentes de alemães anunciavam, muito embora estes fossem os principais. Os anúncios eram agrupados, frequentemente, por município e/ou região.

Através da análise do conjunto de anúncios têm-se uma idéia das atividades industriais, comerciais, dos serviços prestados e entidades existentes na região de Blumenau, assim como dos produtos oferecidos. Também nos permite perceber o raio de circulação do almanaque e a sua ampliação, ao longo do período de sua existência. Houve uma ampliação do número de anúncios de outros municípios do Sul do Brasil, principalmente do Rio Grande do Sul, e também maior inserção de anúncios de firmas de grandes centros brasileiros.

Através do próprio título do almanaque e do seu conteúdo nos primeiros anos, percebe-se que inicialmente tinha um público mais restrito. Principalmente nos dois primeiros anos, foram inseridos diversos textos histórico-descritivos

sobre entidades associativas, educacionais, religiosas e hospitalares de Blumenau e região. A partir do almanaque relativo a 1935 este tipo de material escasseia. Nos dois primeiros números, as informações constantes do calendário agrícola eram divididas por estados, no caso, Santa Catarina e Paraná,<sup>17</sup> mostrando que o almanaque se dirigia mais para esses dois estados. No número relativo a 1935 (p. 35), os editores registram que naquele interim a comunidade de leitores havia se expandido para o Sul do Brasil.<sup>18</sup>

Diversos materiais impressos deixam transparecer não somente um propósito informativo mas também pedagógico, característica presente também em muitos outros almanaques.<sup>19</sup> Devido à sua larga circulação, os almanaques eram muito propícios para este fim. A dimensão pedagógica do *Blumenauer Volkskalender* era presente, por exemplo, em diversos artigos sobre agropecuária, saúde, comportamento, moralidade. Nos materiais sobre agropecuária, eram dadas muitas dicas e informações visando a introdução de novas técnicas e, desta forma, a melhoria da qualidade da produção. Textos sobre cuidados com a saúde, tratamento de doenças e picadas de cobras venenosas, produção de remédios caseiros eram bem-vindos entre aquela parcela da população rural desprovida de assistência médica e hospitalar.

A dimensão pedagógica deste almanaque extrapola tais assuntos e é perceptível também em textos que não tinham o caráter informativo. É o caso de materiais impressos que veiculavam uma pedagogia de cunho moralista.

Além do material informativo e de formação do público-leitor e dos textos que tratavam de assuntos de "natureza importante", como afirmavam os editores, o almanaque se dedicava ao entretenimento. Este era proporcionado através de materiais de leitura dos mais distintos gêneros, tais como, reminiscências, relatos de viagem, descrições de municípios e outras localidades, históricos de entidades, textos de caráter histórico, discursos de "personalidades" históricas, lendas, contos, crônicas, novelas, poesias, peças teatrais, textos de caráter humorístico etc.

É sobre este material de entretenimento, considerado pelos editores

<sup>17</sup> A partir do almanaque para o ano de 1935, a divisão das indicações para agricultura era feita segundo o relevo (planície e planalto) e não segundo os estados, medida considerada mais feliz, segundo os editores. *Landwirtschaftlicher Arbeitskalender* (BVK, 1935, p. 265).

<sup>18</sup> Por esta razão, somente os almanaques para os anos de 1933 e 1934 contam com informações sobre a posição geográfica de Blumenau e explicações astronômicas, tomando o horizonte de Blumenau como base.

como o principal objetivo do almanaque, que nos deteremos a seguir. Por ser considerado material de entretenimento, poderia passar como material inocente para os leitores da época ou mesmo para os leitores de hoje. Entretanto, através destes textos, diversos valores, sentimentos e idéias nazistas que circulavam na Alemanha e entre imigrantes alemães e descendentes no Brasil eram expressos.

#### DIÁLOGOS ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA

Ao propormos diálogos entre a História e a Literatura, compartilhamos da idéia de que o texto literário pode dar ao historiador "indícios dos sentimentos, das emoções, das maneiras de falar, dos códigos de conduta partilhados, da gestualidade e das ações sociais de um outro tempo" (PESAVENTO, 2000, p. 8), assim como, acrescentamos, indícios de valores morais e expectativas para o futuro e elementos da cultura política da época. Ater-nos-emos aqui a alguns elementos que dizem respeito a sentimentos, idéias, valores e códigos de conduta que perpassam diversos materiais publicados no almanaque em análise.

No material que visava o entretenimento do público-leitor, salta aos olhos as diferentes formas pelas quais se investia na valorização do militarismo. Ele está presente tanto em textos mais longos, tais como memórias, relatos históricos, contos, textos informativos, como piadas. Diferentes guerras travadas pelos alemães são lembradas, principalmente a Primeira Guerra Mundial, mas também as guerras napoleônicas, a Guerra dos Trinta Anos, entre outras.

Nos textos de caráter histórico que tratam diretamente de guerras é mais óbvia a presença de elementos militaristas e nacionalistas, incluindo aqui elementos nacional-socialistas. Entretanto, outros textos de conteúdo literário e à primeira vista sem conteúdo ideológico, também apresentam tais elementos. É o caso do conto "Wiedersehen mit Lilly" (Reencontro com Lilly), a respeito de um cavalo. Este conto, extraído do *Völkischer Beobachter*, descreve o reencontro do capitão Merkens e Lilly, seu cavalo usado em combate na Primeira Guerra, prestes a ser sacrificado num matadouro, catorze anos depois. Movido pela lembrança da guerra e pela emoção do reencontro com aquele que o teria salvo em diversas ocasiões, o capitão dá-lhe uma morte mais digna, sob as palavras:

"Tu fostes um bravo cavalo de guerra e mereces uma bala honrada" (BVK, 1934, p. 185). Com o tiro de pistola, um policial acorre ao local disposto a atufar o capitão. Entretanto, após ouvir a justificativa do capitão, o policial imediatamente fecha o seu caderno de autuação e, em silêncio, bate continência. A honra de morrer como um soldado em batalha, tão cara ao militar, aparece nesta estória, assim como o respeito aos serviços prestados à pátria alemã durante a guerra.

Neste e noutros casos, a análise de conteúdo é facilitada tendo em vista o próprio fato de a estória ter sido extraída de um jornal nacional-socialista. Entretanto, noutros textos de caráter literário, alguns dos quais inclusive escritos por imigrantes alemães que viviam no Brasil, também apareciam diversos elementos que, embora não exclusivamente difundidos pelos nacional-socialistas, revelam sentimentos presentes em diversos círculos alemães do período.

No texto intitulado "*Südwestafrika. Eine Erinnerung*" (Sudoeste da África. Uma lembrança), a idéia de que aquela colônia havia sido roubada da Alemanha pelos países vencedores da Primeira Guerra Mundial aparece já no primeiro parágrafo (BVK, 1933, p. 140-142). Hansotto Vorberg, um alemão que havia imigrado para o Brasil depois de haver morado no Sudoeste da África, rememora o processo de ocupação alemã, representando-o como "colonização". Segundo o autor, "a tenacidade alemã ganhou" aquele território, ou seja, o trabalho alemão justificaria sua posse. O autor destaca os progressos alcançados pelo processo de colonização alemã, referindo-se às inúmeras dificuldades encontradas, entre elas, as lutas contra os nativos. A apreensão dos alemães que ali viviam, com o irromper da Primeira Guerra Mundial, é lembrada com emoção. Na descrição de como a guerra era acompanhada pelos alemães no Sudoeste da África, o autor cita apenas as vitórias alemãs na Europa e também naquela colônia. Ao final, ao ressentimento quanto à perda da Sudoeste da África, lembrada com saudades, soma-se a constatação do "grande lamento da pátria sucumbida", para onde o autor havia retornado depois do desfecho da guerra, com o objetivo de "criar uma nova existência" e ajudar a erigir a Alemanha novamente.



Namibia - Sudoeste da África - Alemanha - Adolph Hitler (1933)

Chama a atenção como especialmente o primeiro número do almanaque apresenta maior quantidade de artigos sobre a Primeira Guerra Mundial, associados a elementos da *Dolchstosslegende*. Isto é muito sintomático para o momento, considerando os propósitos dos nacional-socialistas, prestes a assumir o poder na Alemanha, em desqualificar a República de Weimar.

Aparentemente inocentes, alguns contos apresentam um enredo em que o elemento militar não só é muito presente como positivado. O respeito e mesmo um fascínio pela figura do oficial é aparente, por exemplo, no conto "Ferien", escrito na forma de reminiscência (BVK, 1935, p. 121-125). O conto trata de viagem de férias de três moças à cidade dos avós, Weissenburg, na Baviera. O ponto alto do conto trata do aquartelamento de um regimento de infantaria naquela cidade, quando três oficiais se hospedaram na casa da avó. A noite dançante preparada na cidade em razão da presença dos militares é destacada como um importante acontecimento ocorrido naquelas férias. A narradora ressalta a empolgação das moças em se preparar para a festa em que os militares estariam presentes.

Mesmo em diversas piadas, as guerras, principalmente a Primeira Guerra Mundial, são constantemente lembradas, revelando a militarização da sociedade alemã e, sobretudo, a divulgação de valores militares através destes espaços de entretenimento. Em diversas histórias, diversos elementos do militarismo são valorizados, tais como a honra, a fidelidade, a disciplina, o dever de servir à pátria, o respeito à hierarquia, o culto a heróis e autoridades militares do passado.

A representação do soldado como fiel defensor da pátria e do desempenho desta função como algo desejável é presente em alguns textos. É o caso das memórias da Primeira Guerra Mundial, "Von Blumenau nach Sibirien. Erinnerungen eines Kriegsteilnehmers" (De Blumenau à Sibéria. Memórias de um participante da guerra), escritas por um alemão que havia imigrado com os pais em 1909 para Blumenau, localidade de Hansa (BVK, 1937, p. 69-93). O autor, Richard Hummler, deixa o Brasil especialmente para se tornar soldado na Alemanha, então seu maior objetivo de vida. Depois de ter participado da Primeira Guerra e de ter sido feito prisioneiro na Sibéria, o autor não muda seu posicionamento em relação a sua decisão.

<sup>19</sup> Sobre a pedagogia cívica presente no Almanaque Brasileiro Garnier, por exemplo, vide DUTRA (2005).



É de se destacar a frequência do tema da morte, aparente em diversas histórias sobre viagens marítimas.<sup>20</sup> Interessante também observar que muitas das datas comemorativas que acompanham os calendários mensais se referem à morte, não ao nascimento de personalidades históricas. A morte do soldado é representada na maioria dos textos como um ato heróico. Citaremos apenas dois exemplos. O texto "So starben Schills Offiziere" (Assim morreram os oficiais sob o comando do Major von Schill), que trata do fuzilamento de soldados prussianos durante as guerras napoleônicas, que teriam sacrificado suas vidas em prol da "liberdade da pátria" (BVK, 1935, p. 227-231). Ou então uma dramática carta de um soldado à sua mãe, prestes a falecer em razão de um ferimento contraído em batalha durante a Primeira Guerra Mundial, escrita na forma de uma poesia (BVK, 1936, p. 167-169). Este poema, intitulado "Der letzte Brief des Pioniers" (A última carta do pioneiro), contém ainda uma série de outros elementos do ideário nacional-socialista.

As guerras, por mais trágicas que sejam representadas, são jamais criticadas como abomináveis. Alguns materiais de leitura chegam a representar a guerra como uma aventura ou até mesmo apresentam passagens cômicas.<sup>21</sup>

Em alguns textos, a descrição da derrota alemã durante a Primeira Guerra

<sup>20</sup> Entre elas o texto Opfer von Versailles (BVK, 1936, p. 119).

Mundial insufla o sentimento de vingança, o qual não aparece apenas em textos históricos. O tema vingança é tema, por exemplo, do conto "Vergeltung" (Desforra), extraído do *Völkischer Beobachter* (BVK, 1933, p. 169-171). A estória descreve um assassinato durante uma viagem de retorno da França de prisioneiros de guerra alemães. O assassinato de um sargento por seus soldados é tido como legítimo porque este é descrito como traidor. Antes do assassinato, os subordinados arrancam seus distintivos porque consideram a traição incompatível com um oficial alemão. Outra estória, também sobre vingança, se desenrola interessantemente também durante uma viagem de trem. Na estória, um dos passageiros morre de infarto diante do medo de ser assassinado por vingança pelo acompanhante de vagão, que estava há muito tempo atrás dele, porque o primeiro havia provocado o suicídio de sua irmã (BVK, 1934, p. 219-223). Nesta e noutras estórias, o uso da violência é legítimo e uma questão de honra.

O militarismo não só aparece em textos sobre guerra. Palavras como *Krieg* (guerra), *Kampf* (luta), *Feind* (inimigo) e outras próprias do discurso militar, são usadas até mesmo no texto "*Heuschreckenkrieg*" (guerra contra gafanhotos) (BVK, 1936, p. 139-141). O texto trata da praga de gafanhotos e dos melhores métodos usados em seu "extermínio" (*Ausrottung*). Os métodos chegam a ser comparados aos utilizados em guerras entre os povos: "A luta contra esse inimigo mortal do fazendeiro está sendo organizada em grandes proporções, é sempre intensificada e toma sempre distintas formas, as quais muito se aproximam dos modernos meios de guerras entre os povos" (BVK, 1936, p. 139). É de se considerar, neste artigo, não somente o uso do vocabulário militar, como da superioridade da tecnologia alemã como meio de propaganda.

Além de lançadores de bombas, usados em combates militares, o texto faz referência a um "moderno meio de combate mais decisivo", o bombardeamento com tóxicos lançados a partir de aviões ou, melhor ainda, a partir de dirigíveis do tipo do Zeppelin. Significativa é a sugestão do uso dos dirigíveis, tão divulgados na época como emblemas da moderna técnica alemã.

O tema Zeppelin, a propósito, aparece diversas vezes no almanaque como emblema da modernidade alemã. Um artigo sobre os preparativos da "viagem exploratória mais significativa da história mundial" na Amazônia, através do Zeppelin, descreve as vantagens científicas do uso do dirigível

<sup>21</sup> Por exemplo, WILHELM, Hugo. *Kleine Fliegergeschichten* (BVK, 1937, p. 47-63).

<sup>22</sup> Exemplo disto é a descrição de grande represa em Rügen, representada como "uma obra de arte da

e chega inclusive a veicular a possibilidade de se encontrar o famoso explorador Fawcett, desaparecido desde 1925 naquelas matas brasileiras. Outros materiais, como artigo sobre detalhes da construção do Zeppelin e fotografias do seu sobrevôo em 1934 sobre Blumenau, são inseridos no almanaque. A apologia da técnica alemã, através dos meios de transporte ou de grandes construções,<sup>22</sup> é muito aparente e realizada no sentido de se mostrar uma Alemanha em movimento, metáfora tão bem explorada pelos nacional-socialistas. Esta fascinação também se apreende através de anúncios de material vendido para adolescentes especialmente para fazer réplicas de dirigíveis em papelão (BVK, 1938, p. 136, 213) ou de anúncio de caneta tinteiro fabricada na Alemanha com desenho de um dirigível (BVK, 1938, p. 57).

A relação entre técnicas modernas e Alemanha aparece também em artigo em que o autor, um imigrante alemão, identifica o voo de planador como o "verdadeiro esporte alemão". Assim inicia o texto: "O coração de cada pessoa alemã pulsa mais alto quando se fala deste legítimo esporte alemão. Quanta saudade, quanta esperança essa palavra unifica" (BVK, 1935, p. 251). Esse esporte era incentivado entre a juventude alemã também como forma de formação militar. O autor salienta a necessidade, apesar de reconhecer as dificuldades encontradas no Brasil, de se estimular a juventude alemã no Brasil a praticar esse esporte. Este artigo procura mostrar, principalmente, o que a juventude alemã era capaz de fazer.

A valorização de atividades corporais é presente no almanaque e chega mesmo a aparecer num pequeno texto sobre canto. Comumente associado à vida cultural, o canto é aqui definido quase que somente como um "exercício corporal" (BVK, 1934, p. 171). O texto trata das vantagens do canto para a saúde dos praticantes. A inserção dessa temática era muito pertinente, considerando a grande quantidade de associações de canto coral existentes no Vale do Itajaí nesta época. Numa estatística de 1933, consta que o município de Blumenau possuía 24 associações de canto e música.<sup>23</sup>

Diversos materiais publicados no almanaque investem na criação da imagem do inimigo e não somente os que se referem à guerra. É o caso de

arquitetura alemã". *Der Rügendam* (BVK, 1937, p. 158-165).

<sup>23</sup> *Fünfzig Jahre Munizip. Die wirtschaftliche und kulturelle Entwicklung Blumenaus in den letzten 50 Jahren.*

textos que divulgam imagens negativas dos franceses, tidos como inimigos quase que naturais dos alemães. Estas imagens são explícitas nos relatos e memórias de guerra, mas aparecem até mesmo numa biografia de Johann Sebastian Bach, publicada por conta das comemorações dos 250 anos do seu nascimento. Ao se referir às atividades de Bach enquanto organista da Orquestra de Câmara e da Corte de Weimar, o autor define a última como “uma das mais genuínas dinastias alemãs”, a qual não admitia “macaquear Versailles” (BVK, 1936, p. 137). Em seguida, o biógrafo discorre sobre um desafio (*Wettkampf*) musical entre Bach e Marchand, “o divinizado virtuose em piano e órgão francês”, ocorrido em 1717 no palácio do Primeiro Ministro de Dresden. O autor acentua a “vitória” da arte musical alemã sobre a “superficialidade francesa que tudo dominava”. Termina de contar o episódio relatando desta forma a desistência do virtuose francês em participar da disputa: “O vaidoso francês até aceitou conscientemente o desafio, mas depois de escutar secretamente Bach tocar, preferiu sumir da residência saxã com a diligência do correio na manhã do dia do desafio.” (BVK, 1936, p. 137).

No conto histórico “*C’est la guerre, eine französische Fliegergeschichte*” (*C’est la guerre, uma estória de aviador francesa*), a contraposição entre franceses e alemães também é presente (BVK, 1936, p. 143-145), mas de maneira bem mais sutil. Apesar de ambientada na Primeira Guerra, o enredo principal da estória trata do relacionamento entre o personagem principal, o aviador Gaston, e sua querida namorada Blonch. Esta é retratada como vaidosa e infiel e parece não se importar muito com o desespero manifestado de Gaston, um dia antes de cumprir uma missão em terras alemãs. Preso logo após a aterrissagem em solo alemão, Gaston é julgado e executado por espionagem. A estória termina com a cena em que Blonch, logo após receber a notícia da morte, acaba aceitando o convite do barão Garré em acompanhá-lo a um baile beneficente, sob o suspiro: “*C’est la guerre*”.

Ao representar a pequena Blonch como vaidosa, infiel, insensível e de certa forma superficial, explicita-se uma crítica à mulher francesa e, implicitamente, define-se as qualidades da mulher alemã, mesmo que não mencionada no conto: fiel e companheira do soldado. Isto porque é na construção da imagem do “outro” que se define o “eu”. A fidelidade em relação à pátria alemã, tão difundida pelos nacionalismos alemães como

Paiestra de Marcos Konder no Clube Germânia em 09.01.1933. Der Urwaldsbote, Blumenau, 21 fev. 1933, p. 01.



uma das características do povo alemão, no caso da mulher, deveria também ser estendida ao companheiro. Em caso de guerra, a mulher deveria ser forte e corajosa. Esse ideal serviria também para os alemães no Brasil. É o que fica evidente em longo artigo sobre uma rebelião ocorrida em Anitápolis, colônia do governo localizada no Sul do estado de Santa Catarina, contra o delegado de polícia. O autor, Otto Schumann, de Santa Cruz, relata com entusiasmo a mobilização militar dos colonos alemães, contrapondo as mulheres que lamentavam em casa e as que se mantinham corajosas (BVK, 1936, p. 97-117).

A construção da imagem do inimigo também se dá em relação aos ingleses, poloneses, russos e norte-americanos, muito embora não na mesma medida. O polonês, por exemplo, é envolto em estereótipos, entre os quais, o que o identifica como mentiroso.<sup>24</sup>

O anti-semitismo, além de presente de maneira muito contundente nas retrospectivas escritas pelos editores, aparece em alguns textos de caráter literário e principalmente em diversas piadas. O judeu é geralmente representado como ganancioso e explorador. Estes e outros aspectos não serão aqui detalhados, em razão da necessidade de nos aprofundarmos mais nos temas escolhidos para análise. O objetivo deste artigo não é listar

<sup>23</sup> É o caso do conto Pan Savinski (BVK, 1934, p. 189-191).

<sup>24</sup> Neste caso, são publicados contos e relatos históricos, um discurso do próprio Frederico e também anedotas que o têm como personagem principal. Entre elas, destaca-se uma cujo título sugere exatamente o que foi dito: Kleine Geschichten um grosse Leute (Pequenas histórias sobre grandes homens). (BVK, 1935, p. 175-177).

todos os aspectos do ideário nacional-socialista presentes no almanaque, mas como eles são propagados.

Com relação à construção da imagem do *Führer*, diversos relatos, contos históricos e anedotas tinham o sentido de estabelecer elos de ligação entre o II e o III Reich, daí as associações feitas entre Bismarck e Hitler. É o caso do texto "Deutschland von Bismarck bis Hitler" (A Alemanha de Bismarck até Hitler), extraído do *Völkischer Beobachter* (BVK, 1934, p. 43-45). Hitler até mesmo é representado como sucessor direto de Bismarck. A ligação entre o II e o III Reich também é feita no sentido de se afirmar a grandeza do Império Alemão, daí a aparição muito freqüente de textos tendo como personagem principal Frederico o Grande.<sup>25</sup> Em ambos os casos, o culto a "grandes personalidades" é evidente, revelando uma concepção de história antidemocrática que valorizava a figura de um líder forte e investia no culto a um *Führer*. As citações a Frederico o Grande, também serviam ao propósito de valorização do militarismo prussiano. A associação entre Hitler, Bismarck e Frederico o Grande é também sutilmente feita numa das pequenas colunas destinadas a frases célebres, em que frases dos três estadistas são publicadas conjuntamente (BVK, 1935, p. 214).

A publicação de textos, com o propósito acima, não se contradiz com outros que tratam de "pessoas comuns", o que vinha ao encontro da maioria do público-leitor. Muito sugestivo é o conto "Nur ein Lokomotivführer" (Apenas um maquinista), extraído do *Völkischer Beobachter* (BVK, 1934, p. 213-217). Na estória, um dos personagens narra a um nobre o feito heróico de um maquinista que havia evitado um grande acidente de trem de passageiros. Ao final, após o nobre reconhecer o feito heróico, é informado que o maquinista mencionado era justamente o que comandava o trem no qual estavam viajando. O herói, no caso, era um simples maquinista que comandava o trem no qual todos estavam viajando e onde se desenrolava a estória. Esta estória parece vir ao encontro da própria biografia de Hitler e do significado que a palavra *Volksgenosse* tinha para os nacional-socialistas, na medida em que esta visava apagar as diferenças sociais entre os considerados alemães.

Diversos materiais publicados dão indícios de que parte do público-alvo do *Blumenauer Volkskalender* era constituída por alemães imigrados depois da Primeira Guerra Mundial, incluindo ex-combatentes. A presença de ex-combatentes na região de Blumenau deu origem, inclusive, à criação do *Frontkämpfer Bund* (Liga dos Ex-Combatentes da Primeira Guerra Mundial) e

da *Marine-Verein* (Associação dos Ex-marinheiros alemães), atuantes em diversas atividades promovidas na esfera pública da região. Muitas representações do passado presentes no almanaque vinham ao encontro das expectativas de leitura desse público-leitor.

Contudo, a maior parte dos que lia em alemão, na região de Blumenau, era formada por imigrantes que deixaram a Europa antes da Primeira Guerra Mundial ou seus descendentes. Daí a inserção de inúmeros textos descritivos, memórias, poesias, peças teatrais e outros materiais sobre o passado de imigração e colonização. Mas o que chama a atenção, ao se analisar especificamente o material de conteúdo literário no almanaque, é que a maior parte dele tem como pano de fundo a Alemanha e não o Brasil. Este fato reforça a constatação de como os editores investiam nesta forma na manutenção de elos culturais com a Alemanha.

Nos editoriais e retrospectivas os editores se referem à Alemanha como *altes deutsches Vaterland* ou *alte deutsche Heimat* (velha pátria alemã), ao Brasil como *neue Heimat*, *neues Vaterland* (nova pátria) ou *unser zweites grosses Vaterland* (nossa segunda grande pátria) e a Blumenau como *unser engeres Blumenauer Heimatgebiet* (nossa pátria estreita blumenauense). A idéia de que os imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil pertenciam, juntamente com os demais que moravam na Alemanha ou noutros países, uma só *Volksgemeinschaft* (comunidade racial e nacional alemã) é sempre afirmada. Esta problemática relacionada aos nacionalismos alemães, entretanto, não será foco deste artigo, assim como outros aspectos do nacional-socialismo, muito óbvios no almanaque, como a ideologia do *Blut und Boden*, o racismo, o anti-semitismo etc.

Concluindo, apesar da força da propaganda nacional-socialista contida no *Blumenauer Volkskalender*, explícita ou implícita, é difícil afirmar algo sobre o grau de sua ressonância entre o público-leitor e se este percebia de maneira consciente ou mesmo crítica o conteúdo ideológico do material de entretenimento ou do almanaque em geral. O fato de ter sido publicado ininterruptamente entre 1933 e 1938 mostra uma constância não revelada entre alguns almanaques da época no Sul do Brasil, contudo, não pode ser tomado, por si só, como elemento suficiente para medir sua aceitação.

## REFERÊNCIAS

- BLUMENAUER VOLKSKALENDER. Blumenau: Nietche & Hoemke, 1933-1938.
- CHARTIER, Roger. Prefácio. In: PARK, Margareth B. *Histórias e leituras de almanaques no Brasil*. São Paulo: Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999. p. 9-13.
- DEUTSCHER KALENDER FÜR DIE SÜDSTAATEN BRASILIENS. Blumenau: Otto Wille, 1934.
- DUTRA, Eliana de Freitas. *Rebeldes literários da República: História e identidade nacional no Almanaque Brasileiro Garnier (1903-1914)*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- FROTSCHEK, Méri. Almanques e revistas publicados em alemão em Blumenau entre 1900 e 1965. *Blumenau em Cadernos*, Blumenau, t. XLV, n. 7/8, p. 96-113, jul./ago. 2004.
- GRÜTZMANN, Ingarl. Almanques em língua alemã em Santa Catarina (1864-1938): tipos, editores, objetivos. *Dimensões*, Espírito Santo, v. 18, p. 71-103, 2006.
- ..... Nacional-socialismo em almanaques de língua alemã no Brasil (1933-1939). In: XXIII Simpósio Nacional de História, 2005, Londrina. *Anais do XXIII Simpósio Nacional de História*, 2005. 9 p.
- ..... O almanaque (Kalender) na imigração alemã na Argentina, no Brasil e no Chile. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Org.). *Imigração & Imprensa*. Porto Alegre: EST Edições, 2004. p. 48-90.
- KAMMER, Hilde; BARTSCH, Hlsabet (Org.). *Nationalsozialismus: Begriffe aus der Zeit der Gewaltherrschaft 1933-1945*. Reinbeck bei Hamburg: Rowohlt, 1992.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 111-153.
- MORAES, Luís Edmundo de Souza. *Konflikt und Anerkennung: die Ortsgruppen der NSDAP in Blumenau und in Rio de Janeiro*. 2002. Tese (Doutorado em Filosofia). Zentrum für Antisemitismusforschung - Technische Universität zu Berlin, Berlin, 2002.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.). *Leituras cruzadas: diálogos da história com a literatura*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

CULTURA ASSOCIATIVA:  
A vida dos  
trabalhadores nos  
**Clubes de Futebol**  
em Blumenau  
(1950/1970)

Cristina Ferreira

